

Discurso no Dia da Universidade do Porto, 2016

Sebastião Feyo de Azevedo, em 22 de março de 2016

Senhor Vice-Presidente do Conselho Geral da Universidade do Porto, Dr. Paul Symington

Senhor Presidente do Conselho Nacional de Educação, Professor David Justino

Senhor Presidente da FAP, Eng. Daniel Freitas

Senhor Dr. João Carlos Ribeiro, em representação da Associação Nacional dos Funcionários das Universidades Portuguesas

Senhor Diretor Geral do Ensino Superior

Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Porto, D. António Francisco dos Santos

Senhora Vice-Presidente da Câmara Municipal do Porto, Professora Guilhermina Rego

Senhoras e Senhores Representantes dos meus pares, reitores da Universidade do Minho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade de Aveiro, Universidade Católica,

Senhora Presidente do Instituto Politécnico do Porto

Senhor Presidente do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa

Antigos Reitores da Universidade do Porto, meus caros colegas Professores José Novais Barbosa e José Carlos Marques dos Santos

Demais representantes de instituições do ensino superior

Senhores Presidentes das Câmaras Municipais de Marco de Canavezes, Valongo e Vila do Conde

Senhora Procuradora-Geral do Distrital do Porto

Senhor Presidente do Tribunal da Relação do Porto

Demais autoridades judiciais

Senhor Diretor do Norte da Polícia Judiciária

Demais autoridades policiais e militares

Outras autoridades religiosas

Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto

Senhor Presidente da Fundação Eng. António de Almeida

Senhor Presidente da CCDR-N

Senhor Presidente da APDL

Senhor Presidente do Conselho de Administração da Metro do Porto

Senhor Diretor do Centro Português de Fotografia

Senhor Presidente da Associação Empresarial de Portugal

Senhor Presidente da Lipor

Senhor Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto

Senhor Presidente do Conselho Regulador da ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social

Senhor Presidente da Associação Comercial do Porto

Senhor Presidente da Associação de Comerciantes do Porto

Senhor Presidente da Fundação Ilídio Pinho

Demais representantes de instituições públicas e privadas

Autoridades diplomáticas e consulares

Senhores Bastonários das Ordens Profissionais

Senhores representantes de empresas e associações empresariais

Estimados membros do Conselho Geral, do Conselho de Curadores e do Senado da Universidade do Porto

Estimados colegas da equipa reitoral

Senhoras diretoras e senhores diretores das unidades orgânicas de ensino e investigação

Senhor Administrador da Universidade do Porto

Senhora e senhores diretores dos serviços autónomos

Senhor Diretor do CDUP

Senhor Diretor Executivo da Fundação Instituto Marques da Silva

Senhores Professores Eméritos

Senhores Professores Jubilados e Reformados

Estimados docentes, investigadores e colaboradores da Universidade do Porto

Estimado vencedor do Prémio de Excelência Pedagógica

Caros estudantes e antigos estudantes

Estimados vencedores do Prémio Incentivo e seus familiares e acompanhantes

Estimados vencedores do Prémio Cidadania Ativa

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Cumprimento-os e agradeço muito penhoradamente a vossa presença nesta cerimónia.

São devidas duas saudações especiais, nestas palavras introdutórias:

A primeira, dirigida ao Professor David Justino, personalidade ilustre e avisada da vida, com um imenso curriculum de serviço público, sempre com palavras que importa ouvir e principalmente sobre as quais importa refletir. Muito obrigado pela disponibilidade que teve em nos apresentar a conferência de hoje. Bem provas da dimensão intelectual do Professor David Justino é o livro que acabou de publicar e que hoje lançaremos aqui no Porto, na Universidade, na Sala do Fundo Antigo, no final desta sessão, subordinado ao tema ‘Fontismo, Liberalismo numa Sociedade Iliberal’, sessão para a qual estão todos os presentes convidados.

A segunda, dirigida a toda a grande Comunidade da Universidade do Porto, docentes, investigadores e quadros técnicos, obreiros principais da reputação de que a universidade goza, e aos estudantes primeira razão da nossa existência.

A Universidade do Porto (U.Porto) celebra hoje o seu centésimo quinto aniversário, referida esta efeméride ao formalismo legal da promulgação, em 22 de março de 1911, do decreto do Governo Provisório da República que a fundou. E se menciono o formalismo legal, é porque na substância da atividade de estudos superiores no Porto, releva salientar que de facto a Universidade tem origens que remontam ao Século XVIII. Como bem nos descreve o Professor Cândido dos Santos, na sua Obra ‘Universidade do Porto – Raízes e Memória da Instituição’, é no eclodir da segunda metade do século XVIII que se encontram os antecedentes mais remotos das faculdades que constituem a Universidade do Porto. Mais concretamente, em 30 de Julho de 1762, e na sequência de pedido dirigido à Coroa por 35 dos principais comerciantes portuenses para construção de duas fragatas de guerra destinadas a comboiarem os navios mercantes que saíam pela barra da cidade, D. José assinou um decreto promulgando o estabelecimento da **Aula de Náutica**, Aula esta que funcionou nas instalações do Colégio dos Meninos Órfãos, local onde se situa hoje este Edifício Histórico da Universidade do Porto, em que nos encontramos, projetado e construído nas primeiras décadas do Séc. XIX.

Hoje, assentando num sedimento compacto, sólido, de mais de 250 anos de desenvolvimento e transmissão de conhecimento a nível superior, a U.Porto cumpre a sua missão de serviço público através das suas 14 faculdades e com o apoio de 9 grandes institutos de interface, com a dimensão que todos conhecerão, e de que alguma nota vou dar nesta intervenção.

O Dia da Universidade é sempre importante, sempre uma importante oportunidade para reflexão: para refletir sobre a missão da Universidade ao serviço dos valores da Humanidade e dos valores mais próximos da nossa Sociedade, para promovermos o sentimento de pertença à nossa comunidade académica, para celebrarmos o mérito, através da valorização do desempenho de docentes, investigadores, estudantes e funcionários, para fazermos algum balanço, de alguma forma prestando contas da nossa atividade, para dizermos de projetos, de caminhos que vemos para o futuro, para refletirmos sobre a envolvente e a conjuntura, particularmente naquilo que pode constituir dificuldades para fazermos esse nosso caminho.

Pois, começo por saudar o mérito

Apresento as minhas calorosas saudações aos novos Professores Eméritos: os meus colegas professores Artur Pimenta Alves, Fernando Nunes Ferreira, Joaquim Francisco da Silva Gomes, José Luís Figueiredo, Maria Isabel Pires de Lima, aqui representada pela sua filha, Pedro Guedes de Oliveira e Raimundo Delgado. Com esta distinção, a Universidade do Porto homenageou muito justamente sete figuras da nossa comunidade académica, cuja qualidade humana, pedagógica e científica é sobejamente reconhecida e que se disponibilizam a tomar em mãos tarefas de grande relevância para a missão da nossa Universidade.

Saúdo igualmente o vencedor do Prémio de Excelência Pedagógica da Universidade do Porto, o Senhor Professor José Fernando Gonçalves, docente do ICBAS que está a promover o sucesso educativo com recurso a práticas modernas, inovadoras, no domínio das tecnologias de informação e comunicação, vertente fundamental da Universidade moderna que queremos e estamos a construir.

Felicito os estudantes Ana Catarina Rocha, Ana Marta Pinto, Gonçalo Huet de Bacellar e Rita Cardoso Beco, que acabaram de ser distinguidos nas várias categorias do Prémio Cidadania Ativa.

Quero finalmente felicitar os 22 estudantes distinguidos com o Prémio Incentivo, que viram assim reconhecida a sua dedicação ao estudo e à investigação.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O Dia da Universidade é também um dia de algum balanço – do que foi feito, do que há a fazer, do que temos que enfrentar.

Começo por dar-lhes algumas notas sobre a nossa atividade no último ano, desde já enfatizando que aquilo que vou reportar é o trabalho de muitos, de todos. Desde logo das faculdades, pilares da nossa atividade, mas também da reitoria, da equipa reitoral e dos serviços que transversalmente nos apoiam no cumprimento da nossa missão.

Em 2015, as atividades da Universidade do Porto foram desenvolvidas, como todos percebem e conhecem, mas que ainda assim importa dar nota, num contexto particularmente difícil, em virtude da crise económica do país, do subfinanciamento do ensino superior, dos limites impostos à autonomia universitária e da carga burocrática sobre as instituições públicas.

Ademais, 2015 foi um ano de transição de ciclo estratégico e também de mandato reitoral.

Em 2015 foram elaborados dois documentos estratégicos para a Universidade do Porto, que refletem os valores, métodos e desígnios que iremos perseguir nos próximos anos.

Falo do Plano de Ação para o Mandato do Reitor, aprovado pelo Conselho Geral, que propõe um total de 179 medidas a implementar até 2018.

Falo igualmente do Plano Estratégico para o quadriénio de 2016-2020, em apreciação no Conselho Geral, cujos princípios orientadores são a consolidação de padrões de excelência nas várias áreas de intervenção da Universidade; o reforço da internacionalização; o incentivo à interdisciplinaridade; a promoção do desenvolvimento integral da pessoa e da sociedade; a dinamização da cooperação local, regional, nacional e internacional; a abertura ao exterior; e a sustentabilidade económico-financeira da instituição.

Também em 2015, o Conselho Geral aprovou a continuação do Regime Fundacional, após o término do período experimental de cinco anos estabelecido por lei para avaliação deste modelo de governação pelas universidades. Estou profundamente convencido de que esta foi a decisão correta. Enquanto fundação pública de direito privado, a Universidade pode obter ganhos significativos de flexibilidade, eficiência, celeridade e transparência nos seus procedimentos de gestão financeira, patrimonial e humana.

Com base nestes princípios e enquadramento, pensamos estar melhor preparados quer para enfrentar a cada vez mais intensa competição internacional entre universidades, quer para potenciar as oportunidades abertas pela globalização do ensino superior, pela mobilidade global dos recursos humanos e pelos incentivos financeiros dos programas Horizonte 2020 e Norte 2020, bem como ainda e em particular para potenciar a necessária diversificação de fundos.

No plano do mais concreto, creio poder dizer que coletivamente conseguimos fazer bastante e progredir em 2015:

- Continuamos a ser a instituição com os mais elevados indicadores de procura por parte dos estudantes do ensino superior, certamente que fruto da confiança que a sociedade sente na forma como cumprimos a nossa missão. Tivemos este ano cerca de 8000 estudantes que em primeira opção procuraram um lugar das 4160 vagas que oferecemos. Quase 2 estudantes por cada vaga, número sem paralelo no universo das instituições nacionais. Globalmente, dos 52 cursos que oferecemos, comparando com os cursos

congéneres registamos as classificações mais elevadas em 35 desses cursos e as segundas classificações mais elevadas em 10.

- Lançamos o nosso primeiro MOOC, *Massive Online Open Course*, dedicado às alterações climáticas, curso que deve, aliás, ser encarado como um incentivo para os docentes da Universidade que estão a desenvolver conteúdos deste género e promover a inovação pedagógica nas suas aulas.
- Reforçamos os programas de formação e atualização pedagógicas de docentes – em 2015 registamos mais de 400 formações efetuadas.
- Os nossos serviços de ação social forneceram 800.000 refeições em 2015 e disponibilizaram 1100 camas. Fizeram importantes intervenções nos equipamentos. Introduziram o sistema de pagamentos com os cartões dos estudantes. Aumentaram o Fundo de Colaboradores, através do qual apoiam estudantes.
- Mantivemos indicadores de grande significado na cooperação internacional – no programa ERASMUS MUNDUS que terminou em 2015, fomos a 3.^a instituição europeia com mais coordenações de redes e a 5.^a em participações nessas redes.
- Neste enquadramento recebemos ao longo de 2015 cerca de 1.900 estudantes estrangeiros, a acrescentar aos mais de 1.600 estudantes e investigadores internacionais que estavam já na Universidade a realizar um curso completo ou a desenvolver a sua atividade científica. Lembro que a Universidade serve cerca de 31.000 estudantes.
- Abrimos o E-Learning Café na Casa Salabert, no Jardim Botânico, equipamento que representa uma melhoria de qualidade significativa para apoio aos estudantes.
- Acabamos de realizar a 14.^a Mostra da Universidade do Porto, na semana que findou, em que apresentamos à sociedade muito do que melhor fazemos para a servir. É hoje um evento da Cidade, que este ano recebeu mais de 18.000 visitantes.
- Realizamos e continuaremos este ano este programa único da Universidade Júnior, que proporciona a mais de 5.500 jovens de todo o País e de núcleos de emigrantes por esse mundo, um treino de uma a duas semanas nos nossos laboratórios.
- No capítulo da investigação, a Universidade do Porto continua a ser responsável por mais de 20% da produção científica nacional indexada ao *Web of Science*. Registamos resultados muito positivos em todos os concursos para atribuição de financiamentos. Aguardamos a sua concretização.

- No capítulo da cultura e da divulgação científica, há a assinalar em 2015 a reabertura do Planetário do Porto – Centro de Ciência Viva, um equipamento que se distingue por uma notória qualidade científica, pedagógica e estética, o maior planetário digital do país.
- Na mesma vertente, realizamos mais uma vez, com grande adesão, a conferência IJUP - Investigação Jovem na Universidade do Porto.
- Somos responsáveis pelo maior Parque de Ciência e Tecnologia de Portugal, que enquadra à presente data 209 empresas, com mais de 1.800 postos de trabalho altamente qualificado e responsáveis por contribuir com mais de 60 M€ para o PIB.
- Celebramos o dinamismo do nosso ecossistema de inovação e empreendedorismo, com a realização em dezembro da primeira Gala de Inovação da Universidade do Porto. O novo Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões serviu de palco a um interessante evento de *networking* entre a academia e o meio empresarial, que reuniu cerca de 200 empresários, investigadores, empreendedores e investidores.
- Vimos com gosto a entrada em funcionamento do projeto I3S – Instituto de Inovação e Investigação em Saúde.
- Acertamos com a APDL os termos finais em que se vai realizar a transferência do CIIMAR para os novos laboratórios no Terminal de Cruzeiros. Essa transferência realizar-se-á bem dentro do corrente ano.
- Colocamos em marcha uma nova estratégia de promoção da empregabilidade, com a realização em novembro passado da 1.^a Feira Internacional do Emprego da Universidade do Porto, na Exponor. O certame reuniu mais de 3.000 visitantes, na sua maioria estudantes, e contou com a participação de cerca de 80 empresas, associações profissionais e organismos públicos.
- Nesse quadro, mas numa perspetiva de colaboração mais alargada, assinamos protocolos com mais de 30 município.
- Oferecemos à cidade um parque verde de 3 hectares. Em julho último foi inaugurado o Parque da Quinta de Lamas, reabilitado pela Universidade do Porto e cofinanciado pelo Banco Santander Totta. Um contributo que a Universidade irá reforçar com a segunda fase de construção do Parque da Quinta de Lamas.
- Reforçamos o protagonismo no desporto a nível de lazer e competitivo. Registamos mais de 135.000 entradas nas nossas instalações para a prática desportiva; o Programa UPFit teve, em 2015, 2.410 praticantes inscritos; a taxa de ocupação das nossas instalações desportivas foi de 60%, tendo o período de funcionamento desses equipamentos superado as 11 mil horas num ano; no ano letivo de 2014-2015, a Universidade do Porto

conquistou o primeiro lugar do ranking da Federação Académica do Desporto Universitário. Recebemos o prémio de melhor organização (conjunta com o IPP e a FAP) de um torneio a nível mundial, atribuído pela FISU, – o campeonato do mundo de Volley de Praia.

- Iniciamos um programa de ligação aos Alumni, que articulamos com as faculdades que já têm tal programa.
- Promovemos a reabertura, que ocorreu em fevereiro passado, do serviço à Universidade e à Cidade da Casa Primo Madeira, agora Clube Universitário do Porto.
- No quadro da Associação Casa de Pernambuco, abrimos o caminho com os necessários acordos legais, para a concretização da abertura da Casa de Pernambuco no Porto, que esperamos ocorra este ano.
- Colaboramos, creio que com sucesso, com a Câmara Municipal do Porto na viabilização da Associação Porto Digital, cuja missão é de imensa relevância para a cidade e para a Universidade.
- Promovemos de forma concreta a cultura da música clássica, assinando um protocolo com a Orquestra Clássica da FEUP para atuar em representação da Universidade do Porto. Esse acordo concretizou-se ontem no extraordinário concerto que a orquestra ofereceu à cidade, na Sala Manoel de Oliveira do Teatro Rivoli. Aliás, e como o disse, espero que os futuros 21 de março, vésperas dos Dias da Universidade, se constituam como dias de homenagem através da cultura, através de um concerto da nossa Orquestra, da Universidade às forças vivas da sociedade que tem por missão servir.
- Promovemos ações de voluntariado que envolveram cerca de 2.000 voluntários nas suas ações de dimensão social.
- Organizamos ou colaboramos em eventos artísticos, científicos, culturais em geral, que envolveram mais de 70.000 participantes.
- Estamos a organizar o Congresso da Universidade do Porto, que se realizará em outubro próximo, que contará com a participação de personalidade internacionais de grande prestígio com as quais analisaremos e equacionaremos caminhos do futuro em todas as vertentes da nossa missão.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Muito há ainda a fazer. Também umas breves notas sobre esse futuro próximo:

- Iremos manter uma postura ativa na cooperação com as universidades do Norte, particularmente no sentido de concretizar projetos estruturantes conjuntos que estão em fase final de preparação.
- Manteremos um grande esforço de racionalização pedagógica, fomentando a transdisciplinaridade e, principalmente, de forma sistemática, a formação e inovação pedagógica.
- Temos em mãos e em progresso o projeto dos museus da Universidade, tema fundamental para a introdução do discurso científico no discurso cultural da cidade do Porto. Iremos inaugurar este ano a Galeria da Biodiversidade, inauguraremos em 2017 o Museu de História Natural e da Ciência, neste mesmo edifício da Reitoria e trabalharemos para alargar esta visão aos espólios valiosíssimos que a Universidade possui nas Artes e na Saúde, naturalmente que em sintonia com aqueles que têm sido os responsáveis e guardiões destes espólios.
- Temos um grande desafio de reabilitação patrimonial, não de construção nova, de reabilitação. Preparamos um plano de mais de 30 M€, absolutamente necessário para o nosso desenvolvimento, mas também uma obrigação de preservação de bens que são públicos. Estamos a trabalhar para conseguir esses fundos e intervir em obras e objetivos tão importantes quanto o alojamento da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, a recuperação da Faculdade de Economia, a recuperação dos edifícios das Belas Artes e a recuperação do Estádio Universitário.
- Temos o grande desafio de revisitar a organização da investigação, dando cumprimento ao que está consignado nos estatutos da Universidade, aprovados em 2015, no sentido de tornar toda esta estrutura, que cresceu nos últimos 30 anos de forma desordenada, mais transparente e equitativa, não só no que realmente produz cientificamente, como na questão fundamental de contribuir para a sustentabilidade global da Universidade.
- Temos um grande desafio da potencial reorganização interna de entidades constitutivas, sempre em sintonia e com a participação ativa das partes interessadas. Certamente que há espaço importante de reorganização em algumas das entidades associadas à área da saúde.
- Temos que reapreciar o quadro associativo e empresarial que gere o nosso Parque de Ciência e Tecnologia, no sentido de o tornar mais coerente e eficiente.
- Temos o grande desafio de rentabilizar, de tirar mais partido, da organização fundacional, ainda não devidamente explorada. Em tempos difíceis, articularemos com as outras instituições fundacionais no sentido de consolidar este modelo universitário.

Minhas senhoras e meus senhores,

Devo finalmente uma apreciação do cenário económico e político que me parece que as universidades irão enfrentar.

Os próximos anos continuarão a ser pródigos em desafios de grande complexidade para as instituições do ensino superior.

Desde logo não devemos ter grandes ilusões sobre a questão do financiamento. Dadas as dificuldades económicas do país e o excessivo endividamento do Estado, dificilmente os próximos anos trarão um aumento substancial, ou mesmo um aumento, das transferências públicas para o ensino superior e para a ciência.

Importa recordar que tivemos cerca de 30% de cortes no orçamento de estado entre 2010 e 2015, expurgando os efeitos das oscilações salariais.

Para 2016, mantem-se o orçamento de 2015, presumindo que o governo vai conceder um reforço associado aos aumentos salariais, o que realmente significa uma diminuição no valor da inflação que se registou.

O subfinanciamento do ensino superior persistirá, constituindo uma forte barreira à adoção de medidas importantes. Falo não só de medidas que se prendem com o investimento e a conservação de infraestruturas mas também de medidas relacionadas com a gestão dos recursos humanos, tendo em vista o necessário rejuvenescimento do corpo docente e um justo processo de promoção de docentes e colaboradores.

Teremos que amenizar as dificuldades económico-financeiras com a captação de fontes alternativas de financiamento, designadamente em ambiente competitivo à escala nacional e internacional e por via dos fundos comunitários para as regiões de convergência. Nesta última matéria, como já comentei, estamos a trabalhar para que os decisores políticos concretizem rapidamente os novos programas de incentivos à investigação, desenvolvimento e inovação no âmbito do novo quadro comunitário de apoio.

Portugal e a região Norte devem usar os fundos comunitários como verdadeiros motores de desenvolvimento, fazendo-os gerar um retorno efetivo ao nível do investimento privado e deste modo do crescimento, da competitividade e do emprego. Descapitalizada como está, a região Norte não terá muitas outras oportunidades para reforçar a qualidade e competitividade do seu sistema científico.

Para lá do reforço de verbas, há muitas outras medidas que podem contribuir para uma melhor governação das universidades e para a criação de ambientes mais favoráveis ao desenvolvimento. Importa desde logo reapreciar e reajustar um conjunto de processos iniciados em anteriores legislaturas, nomeadamente aprofundar o modelo jurídico das

instituições do ensino superior, rever o estatuto da carreira docente, promover a racionalização global e interna da oferta formativa das instituições, gizar uma política de financiamento plurianual das universidades e redefinir a estratégia para a competitividade da nossa ciência, inovação e empreendedorismo.

Internamente, teremos que adotar uma gestão responsável, rigorosa e transparente, no quadro de um planeamento estratégico com princípios orientadores que fomentem o desenvolvimento sustentado. Uma gestão que terá desde logo que ser vista e percebida numa perspetiva integrada da Universidade, o que exige certamente a consolidação de uma cultura de participação responsável de todos os parceiros internos.

Em 2016, vamos continuar empenhados em elevar os níveis de qualidade do nosso ensino, em reforçar a nossa capacidade de atração de talentos, em desenvolver a nossa investigação científica, em fortalecer a nossa notoriedade internacional e em transferir conhecimento com impacto no desenvolvimento socioeconómico do país.

No essencial, temos que adotar, já estamos a adotar, uma estratégia de mobilização e rentabilização de recursos num ambiente competitivo internacional, de forma a fazer face à redução da contribuição pública, estratégia, essa, que exige por um lado, coesão, cooperação e solidariedade ao nível interno e, por outro, capacidade para estabelecer pontes com o exterior, em particular com instituições congéneres, nomeadamente na Região, empresas, associações, centros de decisão e outros motores de desenvolvimento do país.

Resta-me renovar os meus agradecimentos pela vossa presença que muito me honrou.

Disse.

22 de março de 2016

Dia da Universidade do Porto 2016, Salão Nobre, Edifício da Reitoria

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor